

	PROGRAMA DE DISCIPLINA	
	CENTRO: CCJE	
	UNIDADE: ECO	
CURSO: PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DE DOMÍNIOS DE CONHECIMENTO		
CÓDIGO: ECC 711 Mestrado ECC 811 Doutorado		NÍVEIS: Mestrado/Doutorado
PROFESSORES: Rosali Fernandez de Souza Gustavo Saldanha Luana Sales		SIAPE C996731 SIAPE 1552256
PRÉ-REQUISITO: -----		
CÓDIGO DO CURSO: ECC 811 / ECC 711		PERÍODO: 1º semestre 2019
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento		
LINHA DE PESQUISA: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento		
DIA: Quinta-feira		HORÁRIO: 14 às 17h
EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da organização do conhecimento em diferentes contextos de estudo e aplicação. A organização de domínios de conhecimento e os processos de tratamento, busca e recuperação de informação em ambientes tradicionais e virtuais Teoria da classificação. Domínios de especialidades e domínios de interdisciplinaridades. A organização de recursos informacionais na Web.		

I CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos teóricos da Organização do Conhecimento. Questões fundamentais do processo social da classificação. Conceitos de Área, Campo e Domínio do Conhecimento. Representação do conhecimento em ciência e advindo de comunidades discursivas da sociedade.

II MÓDULOS

- I. Sócio teórico
- II. Histórico teórico
- III. Metodológico
- IV. Epistemológico
- V. Aplicado
- VI. Sócio cultural

III GUIA SUMARIZADO DE LEITURAS

A. Preâmbulo sócio teórico

- BOWKER, G.C., STAR, S.L. *Sorting Things Out – Classification and Its Consequences*. The MIT Press. Cambridge, 2000. p.1-16.
- GARDIN, Jean-Claude. Problemas de Documentação. In.: DASP. *Diretrizes da Documentação*. Rio de Janeiro: DASP, 1964. p. 311-334.
- FOUCAULT, M. *As Palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HJORLAND, B. Library and Information Science: practice, theory and philosophical basis. *Information Processing and Management*, v. 36, p. 501-531, 2000.
- POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Disponível em [www:<URL:http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificacao.pdf>](http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificacao.pdf). Acesso em: 03 nov. 2008.
- VIGNAUX, Georges. *O demônio da classificação: pensar, organizar*. Lisboa: Instiuto Piaget, 2000.

B. Preâmbulo histórico teórico

1. DAHLBERG, I. Knowledge Organization: a new Science? *Knowl. Org.* 33, n.1, 2006 pp. 11-19.
2. HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? *Knowl. Org.* 35, n. 2/n.3, 2008 pp. 86-101.
3. MOREIRO, José A.; MORATO, J.; SÁNCHEZ-CUADRADO, S.; FRAGA, A. Lenguajes documentales en la gestión de información? Un futuro prometedor o recurso del pasado? In.: DÍAZ NAFRÍA, José María; SALTO ALEMANY, Francisco. *Que és informació?* Actas del primer encuentro internacional de expertos en teorías de la información. Un enfoque interdisciplinar. León: Universidad de León; BITrum Project, 2008. p. 347-371.
4. SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. In.: TOUTAIN, Lúcia M. B. B. (org.). *Para entender a Ciência da Informação*. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-124.

C. Preâmbulo metodológico (métodos e técnicas de elaboração)

1. AINSI/NISO Z39.19 2005, Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, MD: NISO Press. Disponível em: <www.niso.org/standards/z39-19-2005>. Disponível em: 10 set.2016.
2. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Princípios para modelagem de domínio: a posição de Barry Smith e de Ingetraut Dahlberg. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 41, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2014.
3. CLARKE, Stella G. D.; LEI ZENG, Marcia. From ISO 2788 to ISSO 25964: the evolution of thesaurus standards towards interoperability and data modeling. *Information Standards Quarterly*, v. 24, n. 1, p. 20-26, win. 2012.
4. FUJITA, Mariângela S. L. Modelos de categorização para construção de tesouros: metodologia de ensino. In.: BOCCATO, Vera Regina C.; GRACIOSO, Luciana de S. *Estudos de linguagem em Ciência da Informação*. Campinas (SP): Alínea, 2011. p. 35-67.
5. GILCHRIST, Alan. Thesauri, taxonomies and ontologies – an etymological note. *Journal of Documentation*, v. 59, n. 1, p. 7-18, 2003.
6. GUIMARÃES, José Augusto C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.13-21, jan./abr., 2014.
7. MELO, Maria Antônia F.; BRÄSCHER, Marisa. *Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland*. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.67-80, jan./abr., 2014.

8. ISO 25964-1:2011, *Thesauri and interoperability with other vocabularies*. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: International Organization for Standards, August 8, 2011.
9. NISO. Disponível em : <<http://www.niso.org/schemas/iso25964/>>. Acesso em 26 ago. 2016.
10. NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Inf. Inf.*, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996b.
11. SIMÕES, M. da G. *Da abstração à complexidade formal: relações conceituais num tesouro*. Coimbra: Almedina, 2008.
12. UNESCO. *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*. Paris, 1973.

D. Dimensão aplicada

1. LÓPEZ-HUERTAS, María J. Thesaurus structure design: a conceptual approach of improved interaction. *Journal of Documentation*, v. 53, n. 2, mar., p. 139-177, 1997.
2. CAFÉ, Lígia M. A.; BARROS, Camila M. de. Informação musical: sistemas de classificação sob o olhar da semiótica. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 41, n. 1, p. 134-144, jan./abr., 2014.
3. SOUZA, R. F. de. Universo de Ciência e Tecnologia: organização e representação em classificações do conhecimento. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, vol.5 No. 1, 2012. <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/65/125>.
4. * Linguagens documentárias e seus instrumentos

E. Dimensão epistemológica

1. ALMEIDA, C. C. de. *Elementos de linguística e semiologia na organização da informação*. São Paulo: UNESP, 2011.
2. ARISTÓTELES. *Órganon: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas*. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2010.
3. BLAIR, D. C. Information retrieval and the philosophy of language. *The Computer Journal*, v. 35, n. 3, p. 200-207, 1992.
4. GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da organização dos saberes às políticas de informação. *INFORMARE – Cad. Prog. Pós-grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez.1996.
5. NOVELLINO, M. S. F. A Linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 137-146, jul./dez. 1998.
6. SALDANHA, G. S. The Philosophy of Language and Knowledge Organization in the 1930's: Pragmatics of Wittgenstein and Ranganathan. *Knowledge Organization*, v. 41, p. 296, 2014.

F. Dimensão sócio cultural

1. BOURDIEU, P. *A Economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
2. CAPURRO, R. What is Information Science for? a philosophical reflection In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE FOR THE CELEBRATION OF 20TH ANNIVERSARY OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION STUDIES, UNIVERSITY OF TAMPERE, FINLAND.1991. *Proceedings...* London, Los Angeles: TaylorGraham,1992. p. 82-96.
3. GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Desclassification in Knowledge Organization: a post-epistemological essay. *Transinformação*, Campinas, v.23, n.1, p. 5-14, jan./abr., 2011.
4. MIRANDA, Marcos L. C. de. A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU E LCSH). ENANCIB, 2011.
5. PINHO, Fábio. Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. Tese. 2010. Recife: UFPE, 2010.
6. SIMÕES, Maria das Graças. A representação da etnia e sua evolução na Classificação Decimal Universal. Tese. Salamanca, 2010.

IV MODOS DE AVALIAÇÃO

1. Relatório ISKO Internacional
2. Seminário experimental

1. Relatório:

Os relatórios serão individuais e deverão ser baseados em um dos subtemas da ISKO Internacional, a saber:

- 1 The epistemological dimension of knowledge organization (conceptual, historical, and/or methodological bases of KO as well as dialogs at the intersections of disciplines)
- 2 The applied dimension of knowledge organization (KO models, formats, tools, products, and structures)
- 3 The social and political dimension of knowledge organization (education and professional practice in KO, ethics in KO, culture and identity in KO, and KO for a sustainable development)

2. Seminário “Dimensões da Organização do Conhecimento” (* Dimensões construídas a partir da ISKO Internacional)

- Dimensão aplicada - OC através de linguagens documentárias
- Dimensão epistemológica - OC através de comunidades científicas
- Dimensão sócio política - OC através de comunidades sócio culturais

REFERÊNCIAS

AINSI/NISO Z39.19 2005, Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, MD: NISO Press. Disponível em: <www.niso.org/standards/z39-19-2005>. Disponível em: 10 set.2016.

ALMEIDA, C. C. de. *Elementos de linguística e semiologia na organização da informação*. São Paulo: UNESP, 2011.

ARISTÓTELES. *Metafísica*: ensaio introdutório, texto em grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2005. v. 1.

_____. *Obras*. Madrid: Aguilar, 1977.

_____. *Poética*. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.

_____. *Rhétorique*. Paris: Gallimard, 1991.

_____. *Órganon*: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2010.

AUROUX, S. *A Filosofia da linguagem*. Campinas: Unicamp, 1998.

_____. *Revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Unicamp, 2009.

BACON, Francis. *Novo órganon* [Instauratio Magna]. São Paulo: Edipro, 2014.

- BLAIR, D. C. Information retrieval and the philosophy of language. *The Computer Journal*, v. 35, n. 3, p. 200-207, 1992.
- BOURDIEU, P. *A Economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- BRIER, Soren. Cybersemiotics: A new interdisciplinary development applied to the problem of knowledge organization and document retrieval in information science. *Journal of Documentation*, v. 52, p. 3, p. 296-344, 1996.
- BRIET, S. *Qu'est-ce que la documentation?* Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Técnicas, 1951.
- BRITO, M. de. Sistemas de informação em linguagem natural: em busca de uma indexação automática. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 223-232, set./dez. 1992.
- BOWKER, G.C., STAR, S.L. *Sorting Things Out – Classification and Its Consequences*. The MIT Press. Cambridge, 2000. p.1-16.
- CAFÉ, Lígia M. A.; BARROS, Camila M. de. Informação musical: sistemas de classificação sob o olhar da semiótica. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 41, n. 1, p. 134-144, jan./abr., 2014.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Princípios para modelagem de domínio: a posição de Barry Smith e de Ingetraut Dahlberg. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 41, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2014.
- CAPURRO, R. What is Information Science for? a philosophical reflection In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE FOR THE CELEBRATION OF 20TH ANNIVERSARY OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION STUDIES, UNIVERSITY OF TAMPERE, FINLAND.1991. *Proceedings...* London, Los Angeles: TaylorGraham,1992. p. 82-96.
- CASSIN, B. O Efeito sofístico. São Paulo: ed. 34, 2005.
- CLARKE, Stella G. D.; LEI ZENG, Marcia. From ISO 2788 to ISSO 25964: the evolution of thesaurus standards towards interoperability and data modeling. *Information Standards Quarterly*, v. 24, n. 1, p. 20-26, win. 2012.
- DAHLBERG, I. Knowledge Organization: a new Science? *Knowl. Org.* 33, n.1, 2006 p. 11-19.
- DAY, R. Poststructuralism and information studies. *Annual review of information science social and technology (ARIST)*, v. 39, p. 575-609, 2005.
- DODEBEI, Vera. Memória do conhecimento: em busca de sustentabilidade para os objetos digitais. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.145-153, jan./abr., 2014.
- ESTIVALS, R. A Dialética contraditória e complementar do escrito e do documento. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 121-152, set. 1981.
- FEINBERG, M. Two kinds of evidence: how information systems form rhetorical arguments. *Journal of Documentation*, v. 66, n. 4, p. 491-512, 2010.
- FORTES, F. da S. As Institutiones grammaticae de Prisciano de Cesareia no pensamento metalingüístico greco-romano. *Revista Eletrônica Antiguidade Clássica*, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2010.
- FOUCAULT, M. *As Palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. *A Ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 2009.
- _____. *A Arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FOUCAULT, M. et. al. *Estruturalismo e teoria da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1971.

FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. *Library Trends*, v. 52, n. 3, p. 387-407, win. 2004.

FROHMANN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. *Journal of Documentation*, v. 46, n. 2, jun. 1990.

FUJITA, Mariângela S. L. Modelos de categorização para construção de tesouros: metodologia de ensino. In.: BOCCATO, Vera Regina C.; GRACIOSO, Luciana de S. *Estudos de linguagem em Ciência da Informação*. Campinas (SP): Alínea, 2011. p. 35-67.

GILCHRIST, Alan. Thesauri, taxonomies and ontologies – an etymological note. *Journal of Documentation*, v. 59, n. 1, p. 7-18, 2003.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Desclassification in Knowledge Organization: a post-epistemological essay. *Transinformação*, Campinas, v.23, n.1, p. 5-14, jan./abr., 2011.

GARDIN, Jean-Claude. Problemas de Documentação. In.: DASP. *Diretrizes da Documentação*. Rio de Janeiro: DASP, 1964. p. 311-334.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Comentários ao artigo “Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia”. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 44-56, set./dez. 1996b.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da organização dos saberes às políticas de informação. *INFORMARE – Cad. Prog. Pós-grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez.1996.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens: questões epistemológicas, consequências políticas. GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). *Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: EDUFRN, 2006. p. 29-84.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. A Representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 22, n. 3, p. 217-222, set./dez. 1993.

GUIMARÃES, José Augusto C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.13-21, jan./abr., 2014.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, v.33, n.2, 2004, p.91- 96. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/266/235>>. Acesso em 27 de maio de 2016.

HJORLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, Londres, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002b.

HJORLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 6, p. 400-425, jul. 1995.

HJORLAND, B. Library and Information Science: practice, theory and philosophical basis. *Information Processing and Management*, v. 36, p. 501-531, 2000.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? *Knowl. Org.* 35, n. 2/n.3, 2008 pp. 86-101.

ISO 25964-1:2011, *Thesauri and interoperability with other vocabularies*. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: International Organization for Standards, August 8, 2011.

JOSEPH, M. *O Trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica: entendendo a natureza e a função da language*. São Paulo: É Realizações, 2008.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LÓPEZ-HUERTAS, María J. Thesaurus structure design: a conceptual approach of improved interaction. *Journal of Documentation*, v. 53, n. 2, mar., p. 139-177, 1997.

MARCONDES, D. A questão das linguagens artificiais nos séculos XVII e XVIII. 1985. In: SIMPÓSIO FLUMINENSE DE LÓGICA, FILOSOFIA E TEORIA DA CIÊNCIA, 2, 1985, Niterói. *Anais...* Niterói, 1985.

MELO, Maria Antônia F.; BRÄSCHER, Marisa. *Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland*. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.67-80, jan./abr., 2014.

MIRANDA, Marcos L. C. de. A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU E LCSH). ENANCIB, 2011.

MOREIRO, José A.; MORATO, J.; SÁNCHEZ-CUADRADO, S.; FRAGA, A. Lenguajes documentales en la gestión de información? Un futuro prometedor o recurso del pasado? In.: DÍAZ NAFRÍA, José María; SALTO ALEMANY, Francisco. *Que és informació?* Actas del primer encuentro internacional de expertos en teorías de la información. Un enfoque interdisciplinar. León: Universidad de León; BITrum Project, 2008. p. 347-371.

NISO. Disponível em : <<http://www.niso.org/schemas/iso25964/>>. Acesso em 26 ago. 2016.

NOVELLINO, M. S. F. A Teoria da ação comunicativa e a representação da informação. *Informare: caderno do programa de pós-graduação em ciência da informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 73-79, jul./dez. 1996a.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Inf. Inf.*, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996b.

NOVELLINO, M. S. F. A Linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 137-146, jul./dez. 1998.

ODDONE, N. Revisitando a “Epistemologia Social”: esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 108-123, jan./abr. 2007.

OTLET, P. *Traité de documenatation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934.

PEIGNOT, G. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*. tomos I;II. Paris: Chez Villier,1802.

PEIRCE, C.S. Conferências sobre o pragmatismo. In: *Charles Sanders Peirce; Gottlob Frege*. São Paulo: Abril Cultural, 1974a. (Os pensadores, 36) p. 11-66.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Disponível em [www:<URL:http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificacao.pdf>](http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificacao.pdf). Acesso em: 03 nov. 2008.

PLATÃO. *Crátilo*: diálogo sobre a justiça dos nomes. Lisboa: Sá da Costa, 1963.

RENDÓN ROJAS, M. A. Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 17-31, set./dez. 1996b.

SALDANHA, G. S.. The Philosophy of Language and Knowledge Organization in the 1930?s: Pragmatics of Wittgenstein and Ranganathan. *Knowledge Organization*, v. 41, p. 296, 2014.

SALDANHA, G.S. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. *Liinc em Revista*, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, pp. 300- 315
<http://www.ibict.br/liinc>.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

SHERA, J. H. Epistemologia Social, semântica geral e biblioteconomia. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SIMÕES, M. da G. *Da abstração à complexidade formal: relações conceituais num tesauro*. Coimbra: Almedina, 2008.

- SIMÕES, Maria das Graças. A representação da etnia e sua evolução na Classificação Decimal Universal. Tese. Salamanca, 2010.
- SMIRAGLIA, R. P. The Progress of Theory in Knowledge Organization. *Library Trends*, 50, No. 3, 2002, pp. 330-349.
- SOUSA, E. Comentários. In: Aristóteles. *Poética*. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.
- SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. In.: TOUTAIN, Lídia M. B. B. (org.). Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-124.
- SOUZA, R. F. de. Universo de Ciência e Tecnologia: organização e representação em classificações do conhecimento. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, vol.5 No. 1, 2012.
<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/65/125>.
- UNESCO. *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*. Paris, 1973.
- VIGNAUX, Georges. *O demónio da classificação: pensar, organizar*. Lisboa: Instiuto Piaget, 2000.
- VOGEL, Michely J. M. A influência de Jean-Claude Gardin e a linha francesa na evolução do conceito de linguagem documentária. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. esp., p. 80-92, 2009.
- WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.